



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Os candidatos à vida plena e o argumento da função humana no livro I da Ética Nicomaqueia
Autor	MATHEUS GOMES REIS PINTO
Orientador	PRISCILLA TESCH SPINELLI

Autor: Matheus Gomes Reis Pinto

Orientador: Priscilla Tesch Spinelli; Inara Zanuzzi

Instituição: PROCAD /CAPES - UFRGS

Título: Os candidatos à vida plena e o argumento da função humana no livro I da *Ética Nicomaqueia*

A presente pesquisa visa investigar a estrutura e o papel do argumento da função na investigação filosófica presente na *Ética Nicomaqueia* (EN) de Aristóteles. Uma etapa importante e preliminar em vista disso consiste em analisar como a identificação da função própria do ser humano e o argumento construído a partir dela nos permite compreender melhor as razões que Aristóteles tem para recusar uma série de candidatos ao bem supremo. Em EN I 5, Aristóteles apresenta e recusa três tipos de vida concorrentes ao posto de bem supremo ou felicidade, a saber, a vida dos prazeres, a vida política e a vida dedicada a riquezas materiais. Há, ainda, a vida contemplativa, um caso que é mencionado, porém será analisado somente em outra ocasião. Há, assim, diferenças sobre o que as pessoas julgam ser uma vida feliz. Deparamo-nos com diversas opiniões e convicções sobre a felicidade – opiniões essas conhecidas como *endoxa* –, fazendo-nos perceber que a ideia de felicidade é apenas nominalmente adotada sem que haja uma ideia clara sobre ela. A argumentação que ele avança nesse momento para chegar a essa conclusão é bastante curta e vaga. Ele diz que a vida dos prazeres deve ser recusada por ser “própria dos animais” (1095b20); a honra (finalidade da vida política) não pode ser o bem supremo por ser “muito superficial (...) dependendo mais de quem a confere do que de quem a recebe” (1095b23-24). Mesmo a virtude, que poderia ser aquilo em razão do que buscamos a honra, é descartada: “possuí-la é compatível com estar dormindo ou com um estado de total inatividade, sendo também compatível com os maiores sofrimentos e infortúnios” (1095b32-33). Já a vida dedicada ao ganho é descartada pois “é meramente útil e em vista de algo mais” (1096a5-6). Tais argumentos apresentados em EN I 5 são demasiadamente compactos e resumidos. Aristóteles conclui a partir deles que nenhuma daquelas vidas merece o título de bem supremo, ficando a tarefa de mostrar plenamente a sua inadequação a cargo do argumento da função. O presente trabalho propõe mostrar que os critérios formais da felicidade – completude e autossuficiência – e o argumento da função nos fornecem um delineamento do bem supremo capaz de funcionar como critério fundamental para pensar a vida feliz. Buscaremos mostrar, assim, que os critérios formais da felicidade e o argumento da função, ambos presentes em EN I 7, ajudam a compreender por que devemos recusar os três tipos de vida previamente apresentados por Aristóteles.